

A CULTURA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES INGRESSANTES

Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte – UnB

Introdução

No período de iniciação na carreira, o professor busca conhecer a sua própria situação e definir os comportamentos que serão adotados em face dela. Novos desafios são enfrentados cotidianamente colocando em xeque os conhecimentos apreendidos, o que em alguns momentos pode representar o distanciamento entre o que foi idealizado durante a formação inicial e a realidade encontrada na sala de aula e na própria escola. É no contexto do exercício profissional que os novos professores vão constituindo modos próprios de ser, estar, pensar e agir na profissão, num processo que envolve aspectos subjetivos e que pode ser compreendido pelo conceito de profissionalidade docente, que consiste na apropriação e reconfiguração, de acordo com a dinâmica e vivência de cada professor, de elementos que resultam da sua relação com os alunos, com seus pares e com a instituição escolar, numa dinâmica de intensa articulação com a profissionalização e com a produção material da vida social, o que envolve a própria constituição do trabalho docente.

Essa articulação se dá num processo histórico de institucionalização da educação, no qual a escola assume a função de formar as gerações futuras e o papel de organização social da cultura. O que irá caracterizar a escola como um espaço de contradição, tendo em vista os conflitos que são inerentes a cultura, se compreendida numa perspectiva de luta de classes, em que a cultura pode ser associada tanto à perspectiva de cultivo e de disseminação de modos de ser e agir hegemônicos, numa expressão do processo civilizatório ou como um espaço de resistência e de luta contra-hegemônica, ou seja, a cultura como produto da ação do ser social.

Nessa relação com a cultura e com a produção material da vida social, constitui-se dentro da escola uma cultura própria – a Cultura escolar – que consiste num conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo das instituições educativas (VINÃO FRAGO, 2000, p. 100). Isso significa dizer que no interior da escola são produzidos modos de pensar e de agir que proporcionam aos professores, alunos e comunidade escolar estratégias para desenvolver tanto nas aulas quanto fora delas condutas, modos de pensar, hábitos e ritos (1995, p. 68-69). Nesse

sentido, a análise da Cultura escolar fornece elementos para compreensão do processo de institucionalização de algumas práticas profissionais.

Entender a constituição da instituição escolar e a relação que ela estabelece com a cultura se faz necessário para compreender o processo de constituir-se docente, pois a escola enquanto locus de atuação profissional é também locus de desenvolvimento do saber profissional docente, tendo como premissa que esse saber emerge tanto de saberes formais como de saberes experienciais. Nesse contexto, é possível considerar que a escola possui um corpo de conhecimento próprio proveniente da prática docente e de elementos da Cultura escolar, o que faz com que ela se torne também um espaço de formação desses profissionais, principalmente no início da carreira. Para Garcia (1999, p. 115) a fase inicial da carreira docente é “[...] um processo mediante o qual os novos professores aprendem e interiorizam as normas, valores, condutas, etc., que caracterizam a cultura em que se integram”.

Nesse sentido, a profissionalidade entendida como o que é específico da ação docente está estritamente ligada ao desenvolvimento da escola e às funções por ela desempenhadas que se manifestam por meio da Cultura escolar. Numa relação dialética, os saberes, as práticas, os modos próprios de ser e estar na profissão se fundamenta na Cultura escolar, ou seja, nas condutas compartilhadas, nos hábitos e rituais, na história cotidiana do saber escolar, ao mesmo tempo em que esses saberes constituídos, reconfigurados na ação docente alimentam essa cultura. Nessa perspectiva, os professores, além de assimilarem e reproduzirem a cultura institucionalizada, também são responsáveis por elaborar novas práticas e saberes na realização do seu trabalho.

Considerando que ao iniciarem a atuação profissional, os novos professores, têm que constituir a sua profissionalidade em meio à tensão existente entre a Cultura escolar, os conhecimentos apreendidos durante a profissionalização e as demandas do cotidiano, surge a seguinte questão de pesquisa: quais as implicações da Cultura escolar na constituição da profissionalidade dos professores ingressantes?

Desdobram-se, então, as questões: na constituição da profissionalidade, são favorecidos os esquemas práticos em detrimento dos teóricos? Em quais ritos, valores, linguagens e práticas os professores são iniciados ao ingressarem no cotidiano escolar? Que elementos da Cultura escolar constituem a profissionalidade dos professores ingressantes? Para os professores, é necessário apropriar-se de elementos da Cultura escolar para se afirmarem como profissionais?

Após essas considerações, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as implicações da Cultura escolar na constituição da profissionalidade dos professores ingressantes.

Metodologia

A opção pelo materialismo histórico-dialético justifica-se por acreditar que esse método possibilitará a compreensão da essência do fenômeno da profissionalidade, considerando, para isso, as mediações que atuam nesse processo, tendo em vista que elas resultam do movimento sócio-histórico de constituição da escola como instituição social legitimada para formação dos indivíduos. O fenômeno no qual a escola é lócus de formação docente e que se expressa na relação:

Exercício profissional \implies Aprendizagem profissional \implies Profissionalidade

Reproduz a pseudoconcreticidade da prática como principal constituinte do docente. As contradições dessa relação não são reveladas numa compreensão imediata da realidade, levando a uma síntese simplista na qual o exercício profissional implica diretamente a aprendizagem profissional e este, conseqüentemente, implica a constituição da profissionalidade. Interpretações imediatas incorrem, ainda, na compreensão pragmática do exercício profissional dos docentes, na qual a prática é ponto de início e de chegada, sem haver, necessariamente, a teorização dessa prática, além de desconsiderar os elementos sócio-históricos agregados à instituição escolar e que também se manifestam nessas práticas. Portanto, é importante considerar as múltiplas determinações que atuam no processo de constituição da profissionalidade, bem como os ritos, práticas e valores compartilhados dentro da escola, que só podem ser acessados a partir da análise das mediações que atuam nesse processo.

Tendo em vista que as culturas escolares se constituem em longos processos, e que é a análise desses processos que possibilita compreender a permanência ou as mudanças nas práticas, ritos, valores, modos de agir dentro das instituições escolares, será utilizada a abordagem qualitativa, já que, nessa abordagem, a centralidade está no processo, e não somente nos resultados obtidos. A abordagem qualitativa responde também a questões que não podem ser quantificadas, ou seja, “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2011, p. 21). A pesquisa qualitativa não se restringe à

compreensão aparente do objeto, mas busca conhecer as relações existentes de um contexto maior, no qual o sujeito histórico é integrante (TRIVIÑOS, 2010).

Para apreender a realidade concreta a que se refere o objeto da pesquisa, será realizada a coleta por meio de:

i) *Levantamento bibliográfico*, tendo como recorte temporal o período de 2000 a 2011, no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos artigos apresentados nas reuniões anuais da Anped, nos grupos de trabalho: GT 2 (História da Educação), GT 4 (Didática) e GT 8 (Formação de Professores), que foram escolhidos por sua proximidade com a temática. E nos principais periódicos brasileiros de educação: Cadernos Cedes, Cadernos de Pesquisa, Educação e Pesquisa, Educação & Sociedade e Revista Brasileira de Educação. Inicialmente foram selecionados os artigos e teses/dissertações que traziam no título os termos “Cultura escolar”, “profissionalidade” e “professores iniciantes”. Após a análise dos títulos, consideramos como segundo quesito as palavras-chave. Foram admitidos os seguintes termos semelhantes para cada eixo: 1) Cultura organizacional escolar, Cultura institucional escolar e Cultura da escola; 2) Profissionalidade; 3) Professores iniciantes, Iniciação profissional e Início à docência.

ii) Questionário: com professores, que tenham até três anos de exercício profissional docente.

iii) Observação: em uma escola de séries iniciais do ensino fundamental do Distrito Federal que possui quarenta e dois professores, e, destes, oito estão no início de carreira docente.

iv) Grupo focal: com seis professores ingressantes provenientes da escola observada.

Sujeitos da pesquisa

Oito professores ingressantes, com até três anos de magistério, na rede pública de ensino do Distrito Federal que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental em uma Escola Classe situada na Região Administrativa de Ceilândia no Setor Habitacional Sol Nascente, que será o lócus de observação e de realização das sessões de grupo focal.

Organização, análise e construção dos dados

Os dados obtidos a partir dos procedimentos anteriormente citados serão analisados por meio da análise de conteúdo que consiste em

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/reprodução (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN 2004, p. 37).

Esse método de análise se fundamenta na compreensão de que a simples organização das unidades fonológicas, morfológicas e sintáticas passa a abrir caminho para o estudo da significação. Por meio da análise de conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (MINAYO 2011, p. 84). É um método comumente adotado nas pesquisas qualitativas, porém não exclui os dados quantitativos, visto que num primeiro estágio da análise emerge a contagem da manifestação dos elementos textuais, o que favorece a organização e sistematização dos dados.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2004.

GARCIA, M. C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

VINÃO FRAGO, A. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.

_____. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e Educação**, Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada (IEC), Rio de Janeiro, n. 7, p. 100-101, 2000.